

Três índios contaminados pela Aids

Com a morte da índia Sulana somam no País três casos de índios contaminados pela Aids, notificados oficialmente ao Ministério da Saúde. Os outros dois índios estão infectados pelo vírus HIV, mas sem sintomas da doença. Um é procedente de Santa Catarina e o outro é de Mato Grosso, sendo que este último está aculturado e contraiu o HIV durante sua permanência em garimpos. A índia Sulana era da tribo Karajá, tinha 19 anos, era casada, e residia na aldeia Santa Isabel, em São Félix do Araguaia.

A diretora da Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis, do Ministério da Saúde, Lair Guerra de Macedo, não quis fazer comentários a respeito da morte de Sulana. "O caso está sendo investigado por dois epidemiologistas. O resultado sai na próxima semana. Até lá é precoce fazer qualquer comentário a respeito", disse. Lair descarta a possibilidade dos índios da aldeia Santa Isabel fazerem testes anti-Aids, esta semana. "A investigação epidemiológica é que vai determinar se existe necessidade ou não de realizarmos estes testes. Mas teste nunca protegeu e nem vai proteger ninguém contra a Aids", ressaltou.

PÂNICO

A investigação epidemiológica sobre a vida de Sulana é que vai determinar de que forma ela contraiu a doença e sua evolução. Enquanto o resultado desta investigação não sai, os índios karajá estão apenas recebendo informações sobre como evitar o contágio com a Aids. As palestras estão sendo feitas pela médica imunologista Sílvia Belucci e pela coordenadora do projeto "Índios" do Ministério da Saúde, Inocência Maria Parize. Essas orientações também visam a amenizar o pânico dos índios diante da morte de Sulana.

O projeto começou a ser elaborado este ano pelo Ministério da Saúde com o objetivo de controlar a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis entre os índios brasileiros. O trabalho será desenvolvido juntamente com a Funai. O treinamento de multiplicadores de informações sobre Aids já está sendo feito nas seis superintendências regionais da Funai para em seguida ser divulgado nas aldeias indígenas.

MESTIÇA

O secretário de Assuntos Indígenas do Governo de Goiás, Idjarruri Karajá, contestou ontem a informação de que a índia Sulana tenha contraído Aids na aldeia Santa Isabel, em São Félix do Araguaia ou que residisse lá. Segundo Idjarruri, a Sulana era mestiça, filha de índio com mãe branca e sempre residiu em São Paulo e nunca esteve internada em hospitais de Goiás, para tratamento, ou hospedada na Casa do Índio, em Goiânia.

A única vez que ela esteve na aldeia Santa Isabel foi em janeiro passado para visitar seu pai, Tewassuri Karajá, que acabara de receber libertação condicional de um presídio de Goiânia, onde cumpria pena por envolvimento em crime. O juiz que o libertou impôs como condição que ele retornasse à aldeia, razão pela qual a filha o procurou em São Félix do Araguaia. Idjarruri diz ainda que a prostituição entre índios só tem se manifestado de forma grave após a chegada dos turistas na Ilha do Bananal.